

# Oficina de motivação com mulheres privadas de liberdade

Ester Lisboa da Silva\*, Laura Havilland de Sousa Ruas\*\*, Mariah Lettícia Fróes Veloso\*\*\*, Verônica Isabel Veloso Fonseca Antunes\*\*\*\*

*\*Enfermeira Residente em Saúde da Mulher pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)/MG, Especialista em Saúde da Família, \*\*Enfermeira Residente em Saúde da Mulher pela UNIMONTES, Especialista em Enfermagem em Emergência e Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, \*\*\*Enfermeira Residente em Saúde da Mulher pela UNIMONTES, Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência (Trauma e Terapia Intensiva), \*\*\*\*Enfermeira Docente da UNIMONTES, Especialista em Saúde da Família e Gestão dos Serviços e Sistemas de Saúde*

## Resumo

**Introdução:** A política nacional de saúde da mulher encontra dificuldades em direcionar uma atenção às mulheres privadas de liberdade. Ao se trabalhar com uma população tão específica, torna-se necessário oferecer atendimento psicossocial, prestando assistência integral a essa população. Oficina é uma ferramenta que possibilita, ao longo de uma dinâmica grupal, às participantes vivenciarem um processo transformador e instituinte de novos modos de ser e de estar no mundo. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina de motivação realizada com mulheres privadas de liberdade. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência da realização de uma oficina com um grupo de mulheres reclusas em uma mesma cela de um presídio. **Resultados:** As mulheres demonstraram curiosidade e empolgação durante a oficina e percebeu-se que a maioria sentiu dificuldade em falar sobre si. Constatou-se que elas possuem autoimagem positiva e têm interesse em não repetir os mesmos erros que as levaram à condenação. **Conclusão:** Devido à especificidade do grupo, torna-se necessária a realização de mais estudos que trabalhem com mulheres privadas de liberdade, uma vez que essa parcela da população necessita de cuidados e atenção específicos por parte dos profissionais e autoridades governamentais.

**Palavras-chave:** Enfermagem, saúde da mulher, motivação, prisões.

## Abstract

### *Motivation workshop with women deprived of freedom*

**Introduction:** The national woman health policy faces difficulties in attention to women deprived of freedom. When working with such a specific population, it is necessary to provide psychosocial care, providing full assistance to this population. The workshop is a tool that allows the participants, in a group dynamics, to experience a process of new ways of being and living in the world. **Objective:** To report the experience of a motivation workshop with women deprived of freedom. **Methods:** This is an experience report about a workshop with a group of women prisoners in the same cell

of a prison. *Results:* The women showed curiosity and excitement during the workshop and it was realized that many found it difficult to talk about themselves. It was found that they have a good image of themselves, and have no interest in repeating the same mistakes that led to condemnation. *Conclusion:* Because of specificity of the group, it becomes necessary to perform more studies about women deprived of their freedom, since this population needs care and attention in a specific way by professional and governmental authorities.

**Key-words:** Nursing, women's health, motivation, prisons.

## Resumen

### *Taller de motivación con mujeres privadas de libertad*

*Introducción:* La política nacional de salud de la mujer encuentra dificultades en la atención a mujeres privadas de libertad. Cuando se trabaja con una población tan específica, es necesario proporcionar atención psicosocial, que permita brindar atención integral a esta población. Taller de motivación es una herramienta que permite, en una dinámica de grupo, a los participantes que experimenten un proceso de transformación y que instituyan nuevas formas de ser y de vivir en el mundo. *Objetivo:* Relatar la experiencia de un taller de motivación para mujeres privadas de libertad. *Material y métodos:* Se trata de un relato de experiencia de un taller con un grupo de mujeres presas en la misma celda de una prisión. *Resultados:* Las mujeres mostraron curiosidad y entusiasmo durante el taller y se ha percibido que muchas tienen dificultades para hablar de sí mismas. Se ha constatado que ellas tienen una buena imagen de sí mismas, y no tienen ningún interés en repetir los mismos errores que las condenaron. *Conclusión:* Debido a la especialidad del grupo, se hace necesario realizar más estudios con mujeres privadas de libertad, ya que esta población necesita cuidado y atención específica por las autoridades profesionales y gubernamentales.

**Palabras-clave:** Enfermería, salud de la mujer, motivación, prisiones.

## Introdução

A população carcerária brasileira vem aumentando ao longo dos anos e cresce também a proporção de mulheres detidas em relação aos homens [1]. Ainda assim, é notável que o número de mulheres não seja expressivo no cenário prisional, havendo uma menor preocupação e reflexão sobre essa parcela da população [2]. As mulheres privadas de liberdade acabam sendo tratadas pelas autoridades governamentais como figurantes, fator que afasta a realização de uma abordagem pontual da criminalidade feminina, bem como da elaboração de políticas públicas voltadas especificamente para essa população [3].

De acordo com os dados do Departamento Penitenciário Nacional, no Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (InfoPen), em 2012, o Brasil possuía uma população carcerária de 14.119 mulheres em regime fechado e um total masculino de 204.123 encarcerados. Em Minas Gerais, este número perfaz um total de 515 mulheres, o que corresponde a 3,8% da população em privação de liberdade [4].

Em Montes Claros/MG, houve aumento da quantidade de mulheres presas/apreendidas no

período de 2007 a 2009, estimado em torno de 56,6% no triênio analisado. Dentre os delitos praticados por essas mulheres, referentes a danos contra o patrimônio, destacam-se os furtos consumados a estabelecimento comercial, seguido de crimes de dano e furtos consumados à residência [3]. Outro estudo realizado demonstrou que 69,6% das detentas de Montes Claros ali se encontravam devido ao envolvimento com o tráfico de entorpecentes [5].

Observando esses índices e o fato, já citado, do aumento proporcional do número de mulheres reclusas, percebe-se que a política nacional de saúde da mulher tem dificuldades em conseguir direcionar uma atenção específica a essas mulheres. Diante disso, foi criada uma política nacional de atenção a essa parcela da população. A Portaria Interministerial nº 210/2014 institui a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional, fazendo referência, entre outros, à assistência humanizada às mulheres [6]. É importante reconhecer que, ao se trabalhar com uma população tão específica, torna-se necessário oferecer também um atendimento psicosocial, prestando, assim, uma assistência integral a essa população.

No entanto, a realidade aponta mulheres que sofrem desrespeito quanto à sexualidade, diversidade

sexual e maternidade. Ocorrências que vão desde o encarceramento em presídios superlotados e inadequados à realidade feminina até a privação de seus direitos, tais como: distanciamento da família, falta de assistência à saúde e de acesso à justiça, oferta de trabalho e prática de educação [7].

As instituições prisionais, embora sejam marcadas por processos de dominação e subjugação dos sujeitos nelas inseridos, permitem construir novas estratégias de sobrevivência, novas possibilidades de sociabilidade e, conseqüentemente, aquisição de novas e diferentes aprendizagens [7].

Uma poderosa ferramenta para a construção de conhecimentos é a oficina, por possibilitar que, ao longo da dinâmica grupal, as participantes vivenciem um processo transformador e instituinte de novos modos de ser e de estar no mundo. Nesse sentido, a proposta de oficinas permite a ampliação de horizontes, atuando como prática que propõe a transformação de forma participativa e emancipatória [8].

Partindo desse pressuposto, é útil o uso de oficinas com as mulheres privadas de liberdade, abordando o tema motivação, visando direcionar um processo de resgate de sua autoestima. A motivação é um processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para alcançar seus objetivos [9].

Considerando a escassez de estudos sobre o assunto e a partir da percepção das Residentes de Enfermagem em Saúde da Mulher no que se refere às necessidades das encarceradas, identificou-se a importância de se ampliar a discussão que aborde esse tema, bem como a busca por ações que propiciem às mulheres detidas uma atenção diferenciada e humanizada.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina de motivação realizada com um grupo de mulheres privadas de liberdade, que se encontra em um presídio na cidade de Montes Claros – MG.

## Material e métodos

Estudo descritivo com abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência de uma oficina de motivação, ministrada por Enfermeiras Residentes em Saúde da Mulher e pela preceptora de campo, em maio de 2014.

Os sujeitos do estudo foram 06 mulheres, privadas de liberdade, com idades entre 18 e 30

anos, pertencentes à mesma cela da ala feminina do Presídio Alvorada - PRALV, que atualmente abriga 52 mulheres.

O Presídio Alvorada, referência no Norte de Minas para a população feminina carcerária, localiza-se na cidade de Montes Claros- MG e figura como um dos polos da Residência de Enfermagem em Saúde da Mulher, programa de pós-graduação oferecido pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Durante a preparação para a oficina, sentiu-se dificuldade em como abordar o tema motivação com as detentas. Procurou-se propor algo que as levassem a refletir sobre si, sobre seus defeitos e suas qualidades, motivando-as e propondo um resgate de tudo que há de melhor em cada uma delas.

A oficina foi dividida em três momentos: no início da atividade, as participantes apresentaram-se, foi feita uma explanação sobre o que seria desenvolvido naquela tarde e, em seguida, foi realizada a “dinâmica do espelho”. No segundo momento, foi reproduzido o vídeo “O Sapinho”, que aborda motivação pessoal, criação de novos valores e novas perspectivas. Para finalizar, foi feita a dinâmica “do balão” e uma avaliação da oficina realizada pelas detentas.

## Resultados e discussão

Ao iniciar a oficina, as detentas mostraram-se receptivas ao que estava sendo proposto. Elas demonstraram curiosidade e empolgação durante a “dinâmica do espelho”. Essa dinâmica consiste em colocar um espelho em uma caixa de papel sem que as participantes saibam e orientá-las que na caixa há imagens de pessoas que elas conhecem e que são especiais para elas. Cada participante foi convidada a ir à frente e abrir a caixa e, ao se olhar no espelho, falou sobre suas qualidades, defeitos e sobre os sentimentos que possui em relação a si mesma.

Percebeu-se que muitas sentiram dificuldade em falar sobre si, principalmente no tocante aos defeitos, pois, mesmo afirmando que os tinham, sempre ressaltavam suas qualidades. O indivíduo, ao se autoavaliar, tende a repelir imagens de si mesmo que lhe causam dúvidas e sofrimento com relação a sua própria competência e valor. A autoavaliação é definida como aquilo que pensamos ser e envolve, ao mesmo tempo, nossa necessidade de ser melhor e buscar novos caminhos [10].

A autoestima é considerada uma forma de avaliação que o indivíduo efetua em relação a si

mesmo. Expressa um sentimento ou uma atitude de aprovação ou de repulsa por si, e refere-se ao quanto um sujeito considera-se capaz, significativo, bem sucedido e valioso [11]. Estudo demonstrou que a autoestima está frequentemente associada à delinquência, pois os jovens com baixa autoestima tendem a envolver-se em comportamentos antissociais com mais frequência [12].

Entretanto, nessa oficina, os sujeitos do estudo demonstraram ter autoestima elevada, mesmo diante do processo de perda de identidade, do individualismo exacerbado, do processo de estigmatização vivenciado pela mulher infratora dentro do sistema prisional [13].

Após a exibição do vídeo “O Sapinho”, as participantes relataram que, assim como os sapos que desencorajavam o sapinho, muitas pessoas julgam não valer a pena sair do crime, incentivando-as a cometer novos delitos em prol do dinheiro fácil. E a maioria das detentas, por já terem vivenciado o cárcere, afirmam que não pretendem voltar para o crime, apesar de terem consciência da dificuldade de recomeçar fora da prisão.

A ausência de políticas públicas que auxiliem essas mulheres após o cumprimento da pena também é uma preocupação, pois a falta de oportunidades de trabalho, de vida digna é que, muitas vezes, leva essas mulheres a se envolverem com o crime, como garantia de dinheiro fácil e de poder. Uma política educacional forte, de valorização do sujeito e de sua autonomia reduziria a possibilidade de retorno à prática de delitos [13].

Na dinâmica de encerramento, as participantes foram convidadas a encher balões, com pensamentos positivos em relação a suas vidas e às expectativas para o futuro. Em seguida, formou-se um círculo e todas jogaram seus balões para cima misturando-os, sem deixá-los cair. Logo depois, os balões foram estourados dando a ideia de que esses pensamentos fossem disseminados entre as participantes. A dinâmica teve como objetivo promover um clima de “coisas boas”, “contaminando-as” com pensamentos positivos a serem transmitidos às pessoas de seu convívio. A partir do momento que nos sentimos motivados para algo, também temos a possibilidade de transmitir essa motivação àqueles que estão ao nosso redor. Essa motivação é um processo psicológico, uma força que tem origem no interior do sujeito, e que o impulsiona a uma ação, a alcançar algo desejado [14].

## Conclusão

Através da oficina, ficou evidente que as mulheres, sujeitos deste estudo, guardam uma imagem positiva de si e têm interesse em não reincidir nos mesmos erros que as levaram à condenação. A oficina figurou como uma ferramenta útil e poderosa na abordagem do tema, abrindo, assim, espaço para que outros temas possam ser trabalhados.

A oficina propiciou às detentas oportunidade de reflexão, escuta com qualidade e atenção, encontro com o outro e consigo mesma; proporcionou às residentes de enfermagem conhecer melhor a realidade das mulheres privadas de liberdade, e ter sobre elas uma nova percepção, reconhecendo suas reais necessidades de saúde e oferecendo um cuidado diferenciado.

Devido à especificidade do grupo, torna-se necessária a realização de mais estudos que trabalhem com detentas, uma vez que, essa parcela da população necessita de cuidados e atenção específicos por parte dos profissionais e autoridades governamentais.

## Referências

1. Lopes RMF, Mello DC, Argimon II. Mulheres encarceradas e fatores associados a drogas e crimes. *Ciênc Cogn* 2010;15:121-31.
2. Leivas VBA, Kerber NPC, Marcelino HG, Silveira DM, Parulha CD, Oliveira FS. Assistência Integral à Saúde da Mulher Privada de Liberdade. *UDESC em Ação* 2011; 5(1). Disponível em URL: <http://www.revistas.udesc.br>
3. Campos JKG, Freitas VMP, Amaral RS. O consumo de drogas e a criminalidade feminina na cidade de Montes Claros no período de 2007 a 2009. *Revista Multidisciplinar das Faculdades Integradas Pitágoras* 2012;14:35-8.
4. Brasil. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Sistema prisional. Relatórios Estatísticos - Analíticos do Sistema Prisional Brasileiro. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
5. Carvalho FO. Desenvolvimento, mulheres e criminalidade: uma análise dos relatos das presidiárias detidas por envolvimento com o tráfico de drogas na Cadeia Pública de Montes Claros/MG [Dissertação]. Montes Claros: Universidade Estadual de Montes Claros; 2007.
6. Brasil. Ministério da Justiça. Portaria Interministerial nº 210, de 16 de janeiro de 2014. Política nacional de atenção às mulheres em situação de privação de liberdade e egressas do sistema prisional. *Diário Oficial da União* 2014 jan. 17; Seção 1. 'p.75-6.
7. Ireland TD, Lucena HHR. O presídio feminino como espaço de aprendizagens. *Educação e Realidade* 2013;38:113-36.

8. Duarte KR. Oficinas em dinâmica de grupo com mulheres vítimas de violência doméstica: contribuições metodológicas aos estudos sobre violência de gênero. *Revista OPSIS* 2011;1:111-24.
9. Vasconcelos MA, Oliveira APVD. A motivação dos funcionários como fator importante para o sucesso de uma instituição particular de ensino. *Revista Digital FAPAM* 2009;1:30.
10. Bandeira CM, Hutz CS. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional* 2010;14:131-8.
11. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012; Caxias do Sul. Caxias do Sul: Anped Sul; 2012.
12. Pechorro P, Gama AP, Guerreiro MM, Marôco J, Gonçalves RA. Delinquência juvenil no feminino: um estudo comparativo de raparigas institucionalizadas. *Análise Psicológica* 2013;3:283-94.
13. Cunha EL. Ressocialização: o desafio da educação no sistema prisional feminino. *Cad Cedes* 2010;30:157-8.
14. Lourenço AA, Paiva MA. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências & Cognição* 2010;15:132-41.